

ACLIMATIZAÇÃO DE MUDAS MICROPROPAGADAS DE *Heliconia chartacea* (Lane x Barreiros) var. Sexy Pink

MARCELO DOMINGUES MARTINS RAIZER¹, REGINA CAETANO QUISEN², JORGE HUGO IRIARTE-MARTEL³

¹. Mestre em Agricultura no Trópico Úmido do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP 69060-001, Manaus, AM, Brasil. marcelo_raizer@hotmail.com

². Pesquisadora Embrapa Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, Manaus, AM, Brasil.

³. Pesquisador Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Manaus, Amazonas, Brasil. Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP 69060-001, Manaus, AM, Brasil.

A disponibilidade de mudas sadias de *Heliconia chartacea* var. Sexy Pink de importante valor no mercado de plantas ornamentais é bastante reduzida quando em escala comercial. As técnicas utilizadas para propagação massal desta espécie *in vitro* proporcionam um maior número de explantes com tempo reduzido, porém, apresentam lacunas em diferentes fases de sua aplicação, como no enraizamento e aclimatização que definem o sucesso da micropropagação com a transferência para ambiente *ex vitro*. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência de diferentes substratos na aclimatização de mudas de *H. chartacea* var. Sexy Pink. Para tal, mudas micropropagadas foram transferidas para tubetes contendo seis diferentes substratos: 1: Bioplant[®]; 2: Fibra de coco; 3: Fibra de coco + Bioplant[®] (1:1); 4: Fibra de coco + Húmus de minhoca (1:1); 5: Fibra de coco + Bioplant[®] + Húmus de minhoca (1:1:1) e 6: Areia + Vermiculita (1:1). A taxa de sobrevivência variou de 83 % a 92 % não havendo diferenças estatísticas significativa entre os tratamentos avaliados. A combinação Fibra de coco + Bioplant[®] proporcionou um desenvolvimento maior do sistema radicular que os demais, sendo os substratos dos tratamento 1 e 6, os que apresentaram um menor desenvolvimento, possivelmente porque esses substratos apresentarem uma densidade maior que os demais acarretando em uma restrição mecânica ao desenvolvimento do sistema radicular. Houve um maior acúmulo de matéria seca na parte aérea das plantas aclimatizadas no substrato composto por fibra de coco,

sendo seguidas pelas suas variações com Bioplant[®], húmus de minhoca, propiciando a formação de mudas mais vigorosas. O substrato a base de fibra de coco seco foi o que proporcionou o maior incremento de massa seca da parte aérea e raiz, sendo o mais indicado para aclimatização de *Heliconia chartacea* (Lane x Barreiros) var. Sexy Pink.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa e apoio financeiro ao projeto, e à Embrapa Amazônia Ocidental, pelo apoio institucional e técnico.